



PUC  
RIO

**PIBIC 05/06**

Departamento: SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Aluna: Fernanda de Moraes Ribeiro

Orientador: Marcelo Burgos

Título do Projeto: Favela, Direitos e Cidadania

# **FAVELA, DIREITOS E CIDADANIA**

**Aluno: Fernanda de Moraes Ribeiro**

**Orientador: Marcelo Burgos**

## **Introdução**

O escopo mais geral da pesquisa tem por objeto de estudo as agências de socialização primária que lidam com crianças e adolescentes moradores de favelas. Trabalhamos com as favelas de Santa Marta, Nova Holanda, Rio das Pedras e com o conjunto habitacional Cidade de Deus.

Na primeira etapa da pesquisa, trabalhamos com escolas, e na segunda etapa, com organizações não governamentais que atendem a este público. Concluímos a etapa de entrevistas com as escolas e com as organizações não governamentais. Nesse momento, estamos concluindo a análise do material de pesquisa propiciado pelo trabalho de campo.

A pesquisa conta, atualmente, com o apoio da FAPERJ, e com uma equipe que reúne dez alunos e quatro professores.

Neste relatório, apresentamos os principais debates encontrados na bibliografia consultada e discutida nos seminários de leitura, que trata do tema da pesquisa. Além disso, apresentamos resultados alcançados pela pesquisa de campo, que servirá de subsídio para o desenvolvimento de minha monografia de final de curso.

Além disso, pretendemos apresentar estes resultados em seminário previsto para outubro do ano corrente. Nosso objetivo é trazer a pesquisa para o debate, envolvendo professores, pedagogos e intelectuais.

## **Objetivos**

A pesquisa tem por objetivo pensar a relação entre favela e cidade. Nossa hipótese é a de que a favela é um espaço urbano segregado da cidade. Por isso, nos propusemos a estudar as instituições socializadoras a fim de apreender como a dimensão dos direitos tem chegado a crianças e adolescentes moradores de favelas.

Como desdobramento desse objetivo geral o objetivo específico da minha monografia de final de curso é a análise da relação entre Cidade e Favela em dois momentos da História de nossa cidade: década de 50 e momento atual.

## **Metodologia**

A metodologia que estou empregando para o desenvolvimento do meu trabalho baseia-se na comparação entre a pesquisa atual e a pesquisa realizada pela SAGMACS. Para tanto, é necessário ressaltar as particularidades de cada uma.

A pesquisa atual tem por objeto de estudo instituições de socialização primária que operam com crianças e adolescentes moradores de favela. Trabalhamos com escolas e com organizações não governamentais. Em relação a escolas, foram realizadas entrevistas com 30 professores e 8 diretores. Nossa equipe realizou o trabalho de campo em oito escolas que atendem às quatro

comunidades estudadas. Por motivos metodológicos, optamos por trabalhar com duas escolas em cada favela, sendo uma de primeiro segmento (1ª a 4ª série) e outra de segundo segmento (5ª à 8ª).

Já a pesquisa realizada pela SAGMACS foi realizada em um período de três anos, em duas etapas. Na primeira etapa foram conduzidos 16 estudos de caso nas comunidades Rocinha, Jacarezinho, Cantagalo, Mangueira, Praia do Pinto, Morro de São Carlos, Morro da Providência, Esqueleto, Vila do Vintém, Rádio Nacional/ Parada de Lucas, Vila Proletária da Penha, Cordovil, Telégrafos, Morro do Bom Sucesso, Escondidinho, Barreira do Vasco. Na segunda etapa de pesquisa, a SAGMACS realizou uma observação direta nas favelas Barreira do Vasco e Parque Proletário da Gávea ampliando, posteriormente, esta observação às favelas Rocinha, Cantagalo, Mangueira, Praia do Pinto, e Morro de São Carlos. Esta pesquisa tinha por objeto de estudo aspectos como moradia, condições sanitárias, medicina popular, educação formas de solidariedade, lazer, delinquência e vida religiosa. Em relação ao tema educação, a SAGMACS realizou um estudo preliminar com famílias, e só então iniciou o trabalho com as escolas, baseado em entrevistas com professores.

## **Conclusões**

Esta pesquisa demonstrou que a segregação das áreas faveladas vem se refletindo na escola, visto que a escola não está imune às questões de seu entorno. O problema assume uma grande complexidade, pois, segundo uma parte significativa de professores, as particularidades dos alunos moradores de favelas apresentam-se como entrave à realização da função da escola enquanto transmissora da cultura universalizadora. O papel da escola representa neste contexto o papel do universal que de certa forma se opõe ou tem dificuldades de lidar com a alteridade a que estão submetidas as favelas como lugares particularistas.

Burgos (2002), em estudo recente, realizado na favela de Rio das Pedras, descreve as particularidades inerentes às favelas, enquanto territórios que limitam a liberdade política dos moradores, apesar de fornecer proteção para as adversidades econômicas através de mecanismos clientelistas. Esta limitação da liberdade política acarreta na impossibilidade de estabelecimento de uma relação igualitária e sem intermediários com a cidade. Desta forma, a formação cidadã é fragilizada.

A dicotomia cidade X favela está presente na cidade do Rio de Janeiro desde o surgimento da favela. Sobre o surgimento das favelas, Valladares (2000), em “A gênese da favela carioca” nos fornece uma contribuição ao resgatar a história da reflexão sobre a favela. Neste trabalho, a autora demonstra como essa dicotomia é decorrente das representações construídas e legitimadas pela cidade. Assim, nos fornece informações a respeito do surgimento da favela e das primeiras representações sobre a mesma. Segundo ela, a favela tem sido historicamente representada a partir de estereótipos negativos como “lugar de vagabundos” e “lugar de violência”.

Estes autores elucidam a relação hierárquica estabelecida historicamente entre favela e cidade. Esta relação é responsável pela fragilização da formação cidadã, contribuindo ainda para formação de uma cultura particularista, na qual líderes comunitários são constituídos como “pontes” entre a favela e a cidade, estabelecendo-se assim como intermediários. O estabelecimento desta cultura se produz a partir da distância histórica entre favela e cidade.

A fragmentação espacial e a relação hierárquica foram decisivas para o estabelecimento de culturas particularizadas marginais à cultura da cidade, ou seja, culturas marginais à cultura dos direitos, da cidadania e da afirmação da igualdade.

Nossa investigação consiste justamente em analisar como a dimensão dos direitos tem chegado a crianças e adolescentes moradores de favelas, através de agências de socialização

primária. Dentre estas, a escola tem assumido importância crescente na medida em que a importância da educação tem se tornado unanimidade social e a universalização do ensino tem permitido a entrada da classe popular na escola.

É a escola que a sociedade atribui a missão de universalização, ou seja, a universalização da cultura republicana, na qual se afirmam direitos e a igualdade.

Contudo, a particularidade com que tem se constituído a favela construiu na base das relações a hierarquia acrescida de preconceitos. Diante desta segmentação social a escola se constitui como “ponte” entre esses “dois mundos”, ou seja, entre favela e cidade.

Tal segregação espacial, acrescida de problemas como pobreza e analfabetismo dos pais, faz com que professores enfrentem dificuldades para a realização da missão social da escola, qual seja, a transmissão da cultura universal. Este objetivo tem sido constantemente questionado.

Porém, educadores como Eloísa Guimarães (1998), consideram que a escola deve conciliar seu papel universalizador com a contextualização cultural necessária. Guimarães (1998), contudo, considera indispensável que a escola não abra mão de seu papel universalizador, sob pena de não produzir uma socialização comum necessária à integração social. Para a autora, se a escola abrir mão de seu papel universalizador contribuirá para a segregação social entre os diferentes grupos e não para a integração social, objetivo a que se propõe.

Alain Touraine (2003), por sua vez, defende a idéia de uma “escola do sujeito”. Segundo ele, a “escola clássica”, baseada na valorização do universalismo em detrimento do particularismo cultural, e baseada na valorização de uma ordem social imbuída de ideais hierárquicos, é um modelo a ser superado na sociedade contemporânea. Por isso, propõe a substituição deste modelo civilizador republicano por um modelo de “educação do sujeito”. Esta última, baseada na valorização da história individual, das particularidades sociais e culturais do sujeito, visando sobretudo a formação da personalidade do sujeito e não a sua formatação para se colocar a serviço do progresso da nação. Touraine afirma que em momentos de crises econômicas o modelo de educação clássica contribui para aumentar as desigualdades sociais, pois as crianças em situação social desfavorecida tendem a obter resultados piores em conjunturas como esta. Enquanto que o modelo de “escola do sujeito”, segundo Touraine, contribuiria para amenizar os efeitos das desigualdades sociais na medida em que a ênfase na formação do sujeito pessoal dá a escola maior independência em relação ao meio social de origem do sujeito, só assim combate as desigualdades de oportunidades.

Mas, é necessário ressaltar que o modelo de “escola do sujeito” proposto por Touraine tem como pré-requisito a comunicação, ou seja, a comunicação entre professores e alunos de diferentes culturas e origens sociais. Para ele, a comunicação, ainda que seja não seja fácil, deve ser priorizada. Pois, somente através dela é possível obter a compreensão, a diminuição da violência, a busca pela compreensão da situação social dos menos favorecidos e a luta por mudanças.

Em suma, ambos os autores apresentados concordam com a proposição de que a escola deve se aproximar da realidade do aluno.

Nossa pesquisa com agentes de socialização primária demonstrou que a afirmação da especificidade do aluno morador de favela é uma tônica, por isso muitas vezes o caminho da aproximação do universo do aluno é assinalado. Mas, devido a segregação histórica da favela, e acrescentando-se a esta um novo ingrediente, ou seja, o tráfico de drogas e entorpecentes, essa aproximação tem sido apenas idealizada.

Pierre Bourdieu (Bourdieu, 2001, 5ª edição), por sua vez, apresenta a relação dissonante entre a cultura escolar e a cultura popular. Bourdieu (2005) resalta o fato de que a educação escolar, representada pela cultura da classe dominante, é responsável pela criação de um *habitus*

socialmente valorizado pela sociedade. A categoria *habitus* refere-se a sistemas que organizam as maneiras de pensar e de agir. Assim, o *habitus* produzido pela cultura escolar é socialmente valorizado a despeito da cultura popular.

Em tese de doutorado defendida em 1993, Aduan apresenta a socialização de crianças pobres em favelas e a dissonância entre a cultura da favela e a cultura da escola. No capítulo referente à educação, apresenta as dificuldades a que estão submetidos os professores. Mas, salienta que a utilização das mesmas como justificativas para a execução de um trabalho insatisfatório, pode ser vista como uma omissão dos professores e como o não reconhecimento de que a integração ou marginalização de seus alunos é fruto de seu trabalho.

O trabalho de Valla (1986) constitui-se num marco teórico de importância histórica para esse tema. Valla, em sua obra “Educação e favela” (1986), analisa a relação cidade e favela no período de 1940 a 1985. Neste trabalho, quando se refere à educação, Valla inclui desde a educação formal até a educação informal. Sendo estas oferecidas por diferentes instituições que faziam incursões nas favelas, sendo orientadas por representações hegemônicas sobre as favelas. No apêndice “a vigilância dos favelados”, Valla (1986) fala sobre a educação formal, utilizando o relatório da SAGMACS- Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas- referente à educação e favela nos anos 50. Neste capítulo, Valla (1986) apresenta sua interpretação a respeito da falta de atenção dos alunos como uma forma de resistência ao sistema capitalista. Neste momento histórico de forte oposição ao regime capitalista, uma afirmação como esta interpretação sinalizava para o tão temido “fantasma do comunismo”. Aliás, foi este temor que mobilizou a igreja católica para o apoio a pesquisa “aspectos humanos da favela carioca”.

Segundo Lícia Valladares (2005), a SAGMACS foi criada em 1947, concebida como um laboratório de pesquisas subsidiado inicialmente pelo Jóquei Club, pela Escola Politécnica de São Paulo e pela Ação Católica de São Paulo. A SAGMACS inaugurou a entrada das ciências sociais nos debates referentes à favela. Essa instituição foi pioneira no estudo de aspectos humanos da favela, pois até então as análises eram restritas somente a estatísticas.

A pesquisa “aspectos humanos da favela carioca” foi encomendada pelo jornal “O Estado de São Paulo”, que visava desestabilizar o então presidente Juscelino. Por outro lado, havia também interesse da Igreja Católica em conhecer melhor este universo, a fim de alcançar melhores resultados em sua intervenção, que tinha como um dos objetivos deter a influência do comunismo nas favelas.

Vemos no relatório da mencionada pesquisa a presença da dicotomia favela X cidade, que é reiterada na escola. Fatores como falta de atenção, indisciplina, violência, baixa auto-estima são relatadas na pesquisa realizada pela SAGMACS em 1950, sendo relatadas também na pesquisa atual. Tais características são atribuídas ao fato de os alunos residirem em favelas.

Dentre os resultados alcançados pela nossa pesquisa a questão central observada é a distância sociocultural entre professores e alunos moradores de favela. Esta distância se manifesta de maneira diversa nas comunidades estudadas. As diferentes gradações de distância sociocultural entre professores e alunos devem-se principalmente a três fatores: Localização da escola, posição social do professor e diferença entre professor de primeiro segmento e de segundo segmento.

A hipótese de nossa reflexão é a de que é vão negar a existência desta distância, pois fazer isto significa ocultar o problema e permitir o avanço do mesmo. Aqueles que negam a existência da distância o fazem acreditando na afirmação de um ideal universalizante e igualitário. Contudo, apesar das ótimas intenções que orientam esta ação, a afirmação de uma suposta igualdade e solidariedade diante de um quadro de desigualdade e de segregação pode contribuir tal somente para reprodução deste mesmo quadro social.

Diante dessa problemática, em minha monografia de final de curso pretendo comparar os achados desta pesquisa com os achados da pesquisa “Aspectos Humanos da Favela Carioca”, realizada na década de 50, pela SAGMCS - Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais. Para tanto, a leitura preliminar de uma bibliografia referente à relação entre educação e favela é fundamental. Pois estas obras possuem um conteúdo normativo a respeito das posições a serem adotadas pela escola para realização de um trabalho educacional. Estas posições, por sua vez, são orientadas por princípios educacionais e por representações sobre os alunos e sua cultura. É certo que mudanças ocorrem quanto a estas percepções e representações no sistema escolar. São as continuidades e descontinuidades da posição estabelecida pelo sistema escolar em relação aos moradores de favelas que serão objeto de nosso estudo. Para tanto, é fundamental a comparação entre os diferentes períodos históricos. Comparação que contará com os relatórios SAGMACS e o relatório da pesquisa “favela, direitos e cidadania”. Esta comparação nos possibilitará a apreensão das continuidades e das descontinuidades da relação entre escola e favela, ou melhor, da idéia de favela.

Segundo Lícia Valladares (2005), houve uma grande repercussão do relatório SAGMACS na opinião pública e no debate político da época. Apesar das diferenças entre a pesquisa atual e a pesquisa realizada pela SAGMACS, é possível compará-las, visto que apresentam semelhanças marcantes. Assim, meu projeto de monografia de final de curso tem por objeto de estudo as continuidades e as descontinuidades da relação entre favela e cidade, vista a partir da relação entre a escola e a favela.

O próximo passo será a leitura detalhada da pesquisa SAGMACS, a fim de problematizar os seguintes pontos: Lugar da favela na representação dos professores; percepção da pobreza, percepção da igualdade, percepção da cidade e da cidadania.

## Referências

- 1 - ADUAN, Wanda Engel. **Da violência ao diálogo: A socialização de crianças pobres num contexto de violência urbana**. Pontifícia universidade católica do Rio de Janeiro. Departamento de educação. 1993. 361 p.
- 2 – BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. IN **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo. Perspectiva. 2001.
- 3- BURGOS, Marcelo Baumann (org.). **A utopia da comunidade; Rio das Pedras uma favela carioca**. Rio de Janeiro. Editora PUC - Rio. 2002.
- 4- GUIMARÃES, Maria Eloísa. **Escolas, galeras e narcotráfico**. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ. 1998. 244 p.
- 5- SAGMACS. **Educação nas favelas: um cenário dos anos 50**. Publicado em Rio estudos 147. Em fevereiro de 2005. Disponível em [www.rio.rj.org.br.sme](http://www.rio.rj.org.br.sme). Acesso em 18/04/2006.

6- TOURAINE, Alain. **Iguais e diferentes: Poderemos viver juntos?** Petrópolis. Vozes. 2003. p. 317 -343.

7- VALLA, Victor Vicent. **Educação e favela: Políticas para as favelas do Rio de Janeiro, 1940-1985.** Petrópolis: Vozes. 1986. 213 p.

8-VALLADARES, Lícia do Prado. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com.** Rio de Janeiro. Editora FGV. 2005.

